

REALIZAÇÃO DE EXAMES PARA DIAGNÓSTICO DE DOENÇA DERMATOLÓGICA

SANTOS, José Pedro Pereira ¹
SOUZA, Rayssa Ribeiro ¹
RODRIGUES, Myllena Gusmão de Freitas ¹

CORADINI, Márcia Goulart Lopes ²
SIMÕES, Michele da Rosa Scholant ²
BIANCHI, Eloisa ²

RESUMO: As doenças dermatológicas em cães são frequentes e podem ser causadas por parasitas, alergias, fungos, bactérias ou alterações hormonais e autoimunes. Elas comprometem a pele, pelos e unhas, afetando o bem-estar do animal. O diagnóstico precoce é essencial e envolve exames como raspado de pele, culturas, biópsias e hemograma. O raspado de pele é simples e útil para identificar parasitas e infecções, enquanto o hemograma avalia o estado geral de saúde e possíveis processos alérgicos ou infecciosos. Com esses exames, pode-se estabelecer um diagnóstico preciso e indicar o tratamento mais adequado para o paciente. As doenças de pele em cães afetam tanto a saúde física quanto o comportamento e alterações comportamentais como apatia ou agressividade. Algumas são transmissíveis e o tratamento pode ser longo e caro se não iniciado precocemente. O exame parasitológico de pele é essencial para identificar ácaros e outros parasitas, permitindo um diagnóstico preciso. Pulgas e carrapatos são os achados mais comuns e podem causar coceira, vermelhidão, feridas e até transmitir doenças. A prevenção envolve banhos com produtos específicos, limpeza do ambiente e uso de antiparasitários. A cultura de fungos é útil para diagnosticar infecções fúngicas e definir o tratamento correto. Já a anemia microcítica em cães, geralmente causada por deficiência de ferro, exige investigação da causa, suplementação e cuidados específicos. Os resultados obtidos foram os seguintes: O hemograma indicou alergia, infecção persistente e leve anemia. O exame de pele foi negativo para ectoparasitas. Já a cultura fúngica foi positiva para *Malassezia pachydermatis*, um fungo natural da pele que, em excesso, causa malasseziose. Sendo essencial o diagnóstico veterinário.

Palavras-chave: Raspado de pele, Dermatologia, Diagnóstico, Fungo.

ABSTRACT: Skin diseases in dogs are common and can be caused by parasites, allergies, fungi, bacteria or hormonal and autoimmune changes. They affect the skin, hair and nails, affecting the animal's well-being. Early diagnosis is essential and involves tests such as skin scrapings, cultures, biopsies and blood counts. Skin scrapings are simple and useful for identifying parasites and infections, while blood counts assess the general health status and possible allergic or infectious processes. With these tests, an accurate diagnosis can be made and the most appropriate treatment can be indicated for the patient. Skin diseases in dogs affect both physical health and behavior and behavioral changes such as apathy or aggression. Some are transmissible and treatment can be long and expensive if not started early. A parasitological skin exam is essential to identify mites and other parasites, allowing for an accurate diagnosis. Fleas and ticks are the most common findings and can cause itching, redness, sores and even transmit diseases. Prevention involves bathing with specific products, cleaning the environment and using antiparasitic drugs. Fungal culture is useful for diagnosing fungal infections and defining the correct treatment. Microcytic anemia in dogs, usually caused by iron deficiency, requires investigation of the cause, supplementation and specific care. The results obtained were as follows: The blood count indicated allergy, persistent infection and mild anemia. The skin exam was negative for ectoparasites. The fungal culture was positive for *Malassezia pachydermatis*, a natural skin fungus that, in excess, causes malasseziosis. Veterinary diagnosis is essential.

Keywords: Skin scraping, Dermatology, Diagnosis, Fungus.

1 INTRODUÇÃO

As doenças dermatológicas são bem comuns em animais de estimação e podem ter várias causas como parasitárias, alérgicas fúngicas, bacterianas, hormonais ou até autoimunes. Elas afetam a pele, pelos, unhas e podendo causar bastante desconforto ao animal. São formas que podem afetar os cães de várias formas, tanto físicas quanto comportamentais, comprometendo sua saúde e qualidade de vida.

O diagnóstico dermatológico em cães desempenha um papel essencial na identificação de doenças de pele, que estão entre as queixas mais comuns nas clínicas veterinárias. Reconhecer precocemente a origem das alterações cutâneas permite iniciar um tratamento adequado, promovendo a melhora do bem-estar do animal e evitando que o quadro se agrave. O diagnóstico ajuda a prevenir o uso inadequado de medicamentos e a proteger outros animais e pessoas, especialmente nos casos de doenças contagiosas.

Para detectar doenças dermatológicas em cães, são usados exames como o exame físico detalhado, raspados de pele para identificar parasitas, culturas de fungos e bactérias, exames microscópicos de pelos e secreções, biópsias para análise histopatológica e testes alérgicos. Esses procedimentos ajudam a diagnosticar corretamente a causa das lesões e orientar o tratamento adequado.

O exame parasitológico de pele é um procedimento amplamente utilizado para investigar afecções cutâneas de origem parasitária em animais. Através da raspagem são coletadas amostras que permitem a visualização direta de ectoparasitas, como ácaros das sarnas, além de seus ovos ou larvas no microscópio. Esse exame é especialmente indicado em casos de prurido intenso, alopecia localizada ou lesões crostosas, auxiliando na diferenciação entre dermatoses parasitárias e outras doenças dermatológicas. Exame simples que consiste na coleta por meio da raspagem mecânica da pele que é realizada apenas com uma lâmina de bisturi, sendo uma ferramenta essencial na clínica de pequenos e grandes animais.

Exame especialmente útil no diagnóstico de doenças como demodicose, sarna sarcoptica, dermatofitoses, infecções bacterianas ou fúngicas. A escolha entre o raspado de pele superficial ou profundo depende do agente suspeito, sendo necessário um procedimento mais invasivo para detectar parasitas localizados em camadas mais profundas da pele.

A cultura de fungos é um exame laboratorial fundamental na rotina veterinária, especialmente quando há suspeita de infecções fúngicas em animais, como dermatofitoses e micoses sistêmicas. Esse método consiste também na coleta de amostras de pele, pelos, unhas ou secreções, que são então reservadas em meios específicos para permitir o crescimento dos fungos presentes. A identificação do agente etiológico é essencial para direcionar o tratamento adequado, considerando que diferentes espécies fúngicas podem apresentar perfis distintos de sensibilidade a antifúngicos. Em muitos casos, a cultura é solicitada após resultados inconclusivos em exames clínicos e parasitológicos, servindo como ferramenta complementar para um diagnóstico preciso.

O exame bacteriológico com antibiograma é um recurso diagnóstico essencial utilizado para identificar agentes bacterianos causadores de infecções em animais e determinar a sensibilidade desses microrganismos aos antimicrobianos. Através da coleta de material biológico, como secreções, urina, fezes ou fragmentos de tecido, realiza-se o cultivo em meios específicos que permitem o isolamento da bactéria. Após a identificação do patógeno, o antibiograma é realizado para avaliar quais antibióticos são mais eficazes contra o agente isolado, auxiliando na escolha do tratamento mais adequado. Esse exame é especialmente importante diante de infecções recorrentes ou resistentes, contribuindo para o uso racional de antimicrobianos e para a prevenção da resistência bacteriana.

A realização do hemograma também é de grande importância em cães com problemas dermatológicos, pois permite uma avaliação completa do estado de saúde do animal, auxiliando no diagnóstico e no monitoramento de possíveis infecções, inflamações e reações alérgicas. Alterações nos leucócitos, por exemplo, podem indicar a presença de uma infecção bacteriana secundária, comum em casos de lesões cutâneas. O hemograma pode ajudar a identificar sinais de anemia, desidratação ou distúrbios imunológicos que podem estar associados às manifestações dermatológicas. Com esses dados, o médico pode adotar uma conduta terapêutica mais precisa e segura promovendo uma recuperação mais rápida e eficaz.

2 DESENVOLVIMENTO

Doenças dermatológicas podem afetar cães de várias formas, impactando tanto sua saúde física quanto comportamental. Elas causam coceira intensa levando o animal a se coçar e piorar as

lesões, além de provocar feridas que podem infeccionar, a queda de pelos compromete a proteção da pele e a aparência do cão.

O desconforto decorrente dessas doenças pode alterar o comportamento, deixando o animal mais agitado, agressivo ou apático, e em casos graves, pode causar perda de apetite e emagrecimento. Algumas dessas doenças são transmissíveis aos humanos e outros animais, exigindo cuidados especiais. O tratamento pode ser longo e custoso, principalmente se não iniciado precocemente. Por isso, é fundamental que os tutores observem mudanças na pele, pelo ou comportamento do cão e busquem orientação veterinária rapidamente.

O exame parasitológico de pele é amplamente utilizado na dermatologia veterinária como uma ferramenta essencial para detectar doenças provocadas por parasitas. Devido à semelhança entre os sinais clínicos de diversas enfermidades dermatológicas, esse tipo de exame torna-se indispensável para que o veterinário possa chegar a um diagnóstico mais preciso, confirmando ou descartando a presença de organismos como os ácaros.

O achado mais comum entre as doenças de pele é a presença de parasitas, como as pulgas e os carrapatos. Esses parasitas indesejados sugam o sangue do pet e conseqüentemente causam coceira, vermelhidão e pequenas feridas. Em alguns casos transmitem verminoses e doenças.

Diante da presença desses intrusos, o recomendado é dar banho com produtos específicos, assim como também limpar o ambiente, evitando novas infestações, é recomendado usar pipetas, comprimidos orais, coleiras especiais ou sprays antipulgas e carrapatos.

A cultura de fungos sem exame direto em cães é um exame laboratorial usado para identificar fungos presentes na pele, pelos ou unhas do animal, mesmo quando não há sinais evidentes ao microscópio. Esse exame é útil quando o exame direto (como o uso da lâmpada de Wood ou observação microscópica) não mostra fungos de forma clara, mas a suspeita clínica de micose ou infecção fúngica ainda existe.

Esse método permite identificar o tipo específico de fungo envolvido, o que auxilia na escolha do tratamento mais eficaz e evita o uso desnecessário de medicamentos. A cultura também diferencia fungos patogênicos de contaminantes ambientais, oferecendo maior precisão no diagnóstico dermatológico.

A anemia regenerativa ocorre quando o organismo reconhece a perda de glóbulos vermelhos e tenta compensar produzindo novos em grande quantidade. Isso geralmente acontece devido a hemorragias ou destruição das células vermelhas, como em casos de parasitas, intoxicações ou doenças autoimunes. O corpo do animal responde aumentando a produção de reticulócitos, que são glóbulos vermelhos jovens, indicando que a medula óssea está funcionando normalmente. É importante que o tutor leve o cão ao veterinário para identificar a causa e iniciar o tratamento adequado, pois a anemia pode comprometer a saúde do animal se não for controlada a tempo.

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 Diagnóstico dermatológico em pequenos animais

A dermatologia é uma ciência basicamente visual. Portanto, o conhecimento das lesões primárias e secundárias é essencial para a boa prática clínica, pois, a partir disto, é possível determinar o padrão dermatológico predominante do paciente. Em seguida, elabora-se a lista de diagnósticos diferenciais, momento este ignorado por muitos, mas de extrema importância para obtenção do diagnóstico. A escolha dos exames complementares advém logicamente, e vale ressaltar que a maioria deles é feita no próprio consultório. Portanto, o sucesso no manejo de um caso dermatológico é fácil de ser obtido, basta que o raciocínio lógico seja efetuado e todos os passos realizados. (CRMV-MG, **Cadernos técnicos de veterinária e zootecnia**, página 22)

As doenças dermatológicas permanecem como algumas das afecções mais frequentes e frustrantes para o clínico de pequenos animais e o diagnóstico e tratamento podem representar um desafio, visto que a pele responde de forma limitada aos diferentes tipos de injúrias, o que resulta no aparecimento de lesões semelhantes em um amplo espectro de doenças e ainda, lesões que não apresentaram resolução definitiva e são apenas parcialmente controladas, o que exige um acompanhamento prolongado do paciente. Desta forma, uma boa metodologia de trabalho é essencial para que se possa obter o diagnóstico e estabelecer a terapia adequada.

2.2.2 A importância dos exames complementares: Raspado Cutâneo

O exame parasitológico de pele (EPP) constitui-se em uma das técnicas mais utilizadas na dermatologia veterinária para o diagnóstico de doenças parasitárias. Devido ao fato das dermatopatias possuírem, muitas vezes, um aspecto clínico muito semelhante entre si, este exame é muito importante para ajudar o dermatólogo a chegar ao diagnóstico, confirmando ou descartando

que o problema seja causado por um parasita, como um simples ácaro, por exemplo. Assim como nos outros exames complementares, o profissional que se vale do EPP consegue reduzir o “grande leque” de prováveis doenças para o paciente em questão, tornando o processo diagnóstico mais rápido, ético e menos oneroso aos tutores. (Larsson & Lucas, Tratado de Medicina Externa, 2016.)

Está indicado em casos onde há a suspeita de parasitas dos gêneros:

- *Demodex* (presente na famosa Sarna Demodécica);
- *Notoedres* (presente na sarna de orelha);
- *Sarcoptes* (causador da Escabiose – uma importante zoonose);
- *Cheyletiella*

O famoso “**raspado cutâneo**” faz parte dos exames parasitológicos de pele, sendo de fácil colheita e rápida interpretação, e raramente gera desconforto para o animal quando realizado de forma adequada, podendo a amostra, inclusive, ser colhida **a domicílio**. A técnica consiste na colheita de **material cutâneo** através da raspagem da pele (superficial ou profundamente) com o auxílio de uma lâmina de bisturi ou de vidro, que é então depositado em outra lâmina de vidro e analisada em microscópio. As fotos 1 e 2 são exemplos deste exame:

FOTO 1

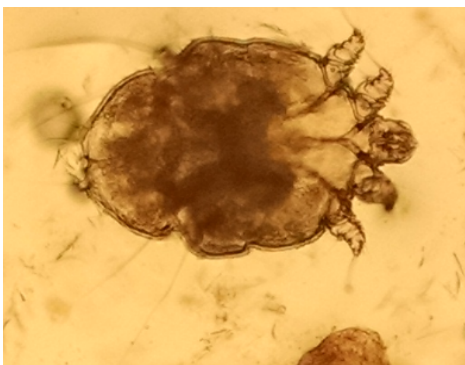


FOTO 2

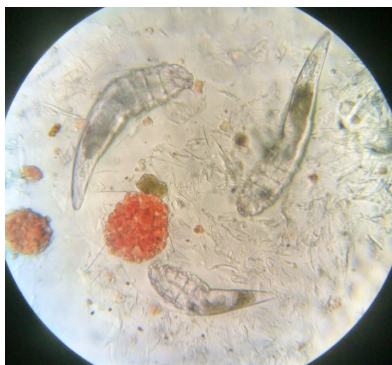


FOTO 3



Foto 1: *Sarcoptes scabiei* – presente na Escabiose (Sarna sarcóptica) – Acervo: Felipe Cunha

Foto 2: *Demodex canis* – presente na Demodicidose (Sarna Demodécica ou Sarna Negra) – Acervo: Felipe Cunha

Foto 3: *Notoedres cati* – causador da “Sarna de orelha” – Acervo: Felipe Cunha

2.3.3 Características Gerais do Sistema Imune

O sistema imune é um sistema defensivo cujas funções primárias são a proteção contra organismos infecciosos, tais como bactérias, vírus, fungos e parasitas, assim como o

desenvolvimento de cânceres. A complexidade através das quais essas funções ocorrem é evidenciada não somente pelos tipos celulares, pelas moléculas de identificação, fatores solúveis envolvidos e pelas interações com outros sistemas (p. ex. endócrino, nervoso), como também pela capacidade de identificar virtualmente qualquer antígeno estranho. As respostas imunológicas resultam de processos patológicos, primariamente respostas inflamatórias, como resultado de respostas imunes normais a antígenos estranhos (p. ex. patógenos microbianos) ou de aberrações do sistema imune, como no caso das reações de hipersensibilidade e doenças autoimunes. Finalmente, a importância de um sistema imune funcionalmente normal se torna mais evidente nas situações nas quais ele se torna deficiente como resultado de um defeito genético ou como resultado de uma doença de imunodeficiência adquirida. (James F. Zachary, **Bases da Patologia em Veterinária**, página 241.)

A imunidade é o resultado de respostas inespecíficas (inatas) e específicas (adaptativas) que, em conjunto, proporcionam uma proteção efetiva. As capacidades de identificação e resposta do sistema imune são componentes fundamentais tanto da resposta imune inata quanto da adaptativa. As capacidades de identificação são altamente específicas e permitem que as respostas imunes se desenvolvam contra um grupo diverso de antígenos estranhos (não próprios), e previnem o desenvolvimento das respostas imunes a antígenos próprios. As respostas imunes inatas e adaptativas exibem mecanismos efetores para a eliminação ou neutralização de antígenos, enquanto a imunidade adaptativa possui a característica adicional da memória. Um paradigma comum compartilhado pelos mecanismos antigênicos específicos e inespecíficos da imunidade é a capacidade de polarizar as respostas no sentido daquelas mais eficientes na eliminação do patógeno. Infelizmente, essa polarização pode ser mal-direcionada, resultando em respostas imunes inadequadas, como, por exemplo, alergias e autoimunidade. A ênfase deste capítulo está nas doenças que são o resultado de respostas imunes inadequadas ou inapropriadas. Antes de serem compreendidos os mecanismos patogênicos dessas enfermidades, deve-se, em primeiro lugar, possuir uma compreensão dos elementos básicos do sistema imune.

2.4.4 Hemograma

INTRODUÇÃO E FILOSOFIA DE TRABALHO

O Hemograma é a semiologia das células do sangue. A avaliação quantitativa é totalmente automatizada, feita em contadores eletrônicos. Os glóbulos são contados e medidos um a um, a

hemoglobina dosada por colorimetria, tudo com inacreditável exatidão; o software, em contínua atualização, deriva de um número cada vez mais amplo de dados que, de inicialmente experimentais, rapidamente se transformam em informações de utilidade clínica. A avaliação qualitativa – identificação dos subtipos celulares e das anormalidades morfológicas relevantes, especialmente da série vermelha – ainda não chega à perfeição da tecnologia numérica. Embora o advento do Sysmex CellaVision permita identificação computadorizada da morfologia microscópica dos leucócitos por comparação com um banco de dados, o olho humano ao microscópio, que criou a Hematologia é a acompanha desde o fim do século XIX, persiste necessário.

O hemograma é o exame complementar mais requerido nas consultas, fazendo parte de todas as revisões de saúde. Levantamentos feitos pelo autor em seu laboratório em 2004 evidenciaram o hemograma na lista de exames de mais de 45% dos pacientes ambulatoriais que coletaram sangue. Levantamento de 2014 no Laboratório Weinmann (Porto Alegre) mostrou-o ainda muito mais expressivo: 62,3% das requisições de exames dentre mais de 200 mil pacientes ambulatoriais continham hemograma! Essa preferência universal denota que o hemograma, além de parte integrante da triagem de saúde, é coadjuvante indispensável no diagnóstico e no controle evolutivo das doenças infecciosas, das doenças crônicas em geral, das emergências médicas, cirúrgicas e traumatológicas, e no acompanhamento de quimioterapia e radioterapia, relacionando-se com toda a Patologia.

2.2 Material e Métodos

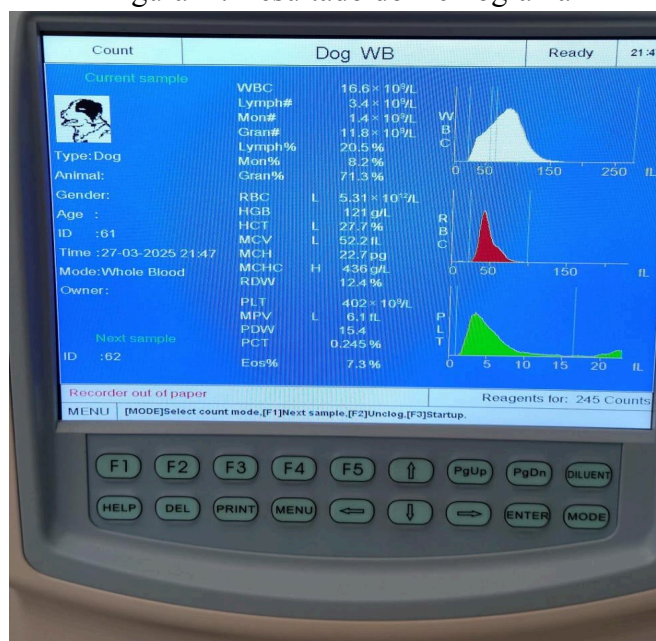
Uma fêmea canina doméstica da raça Maltês com 7 anos de idade apresentou as seguintes queixas clínicas na pele: vermelhidão, perda de pelo (alopecia), odor forte e diversas lesões pelo corpo por conta do prurido intenso.

No dia 27 de março de 2025 no Hospital Veterinário São Francisco da faculdade IDEAU foi realizada uma consulta seguida de coleta de sangue para realização do exame hemograma e raspagem de pele.

A coleta de sangue foi realizada com acompanhamento do médico veterinário residente, realizando a higienização do local com álcool 70% e inserindo o garrote na pata esquerda dianteira do animal, o sangue foi coletado com uso de seringa e agulha e inserido no tubo com anticoagulante

(EDTA), após a homogeneização foi levado até o analisador hematológico automático para a avaliação e interpretação do exame de acordo com a figura 1.

Figura 1 : Resultado do Hemograma



Fonte: Mindray, BC-2800Vet, 2025

O procedimento realizado para o raspado de pele foi feito com o animal contido de forma segura a seguir foi escolhido o local que apresentava lesões, crostas e vermelhidão, onde foi aplicado óleo mineral e realizado a raspagem profunda com uma lâmina de bisturi as amostras coletadas foram inseridas em lâminas de vidro para a análise microscópica.



Fonte: Souza Rayssa, 2025

2.3 Resultados e Discussão ou Análise dos Resultados

Hemograma canino

O hemograma que foi realizado no animal apresentou os seguintes resultados expostos na tabela abaixo.

Tabela 1 - Resultados do Hemograma
(Parâmetros com alteração em sobreposição)

PARÂMETROS	RESULTADOS	UNIDADE	VALORES DE REFERÊNCIA (x 10/L)
ERITROGRAMA			
HEMÁCIAS (RBC)	5,31	$\times 10^{12}/L$	5,7 - 8,5
HEMOGLOBINA (HGB)	12,1	g/dL	14,1 - 20,1
HEMATÓCRITO (HCT)	27,7	%	41 - 58
VOLUME CORPUSCULAR MÉDIO (VCM)	52,2	fL	64 - 76
CONCENTRAÇÃO DE HEMOGLOBINA CORPUSCULAR MÉDIA (CHCM)	43,6	g/L	33 - 36
MCH	22,7	pg	21 - 26
RDW	12,4	%	10,6 - 14,3
LEUCOGRAMA			
LEUCÓCITOS (WBC)	16,6	$\times 10^9/L$	6,0 - 17
LINFÓCITOS	3,4	$\times 10^9/L$	1,0 - 4,8
MONÓCITOS	1,4	$\times 10^9/L$	0,2 - 1,3
GRANULÓCITOS	11,8	$\times 10^9/L$	3,0 - 11,5
LINFÓCITOS %	20,5	%	12 - 30
MONÓCITOS %	8,2	%	2 - 10
GRANULÓCITOS %	71,3	%	60 - 77
EOSINÓFILOS %	7,3	%	2 - 6
PLAQUETAS			
PLAQUETAS	402	$\times 10^9/L$	186 - 545
VOLUME PLAQUETÁRIO MÉDIO (MPV)	8,1	fL	8,4 - 14,1

LARGURA DE DISTRIBUIÇÃO DAS PLAQUETAS (PDW)	15,1	%	10 - 17
VOLUME TOTAL DE PLAQUETAS NO SANGUE (PCT)	0,24	%	0,15 - 0,50

Fonte: Myllena, 2025, (Valores de referência: Weiss & Wardrop)

A avaliação do hemograma revelou as seguintes alterações hematológicas

O parâmetro Hematócrito alterado indica desidratação (se alto) ou anemia (se baixo). A causa deve ser investigada com base nos sintomas e outros exames, o valor de resultado foi de 27,7% sendo referência 41 - 58 %.

Apresentou alterações no VCM que indicam mudanças no tamanho das hemácias. VCM alto sugere hemácias grandes (como em anemias regenerativas); VCM baixo indica hemácias pequenas (como em falta de ferro). Ajuda a identificar o tipo de anemia no cão.

Os Granulócitos tiveram resultado de $11,8 \times 10^9/L$, levemente alterado comparado ao intervalo de referência , que varia de $3,0$ a $11,5 \times 10^9/L$. São células de defesa que quando estão aumentadas no hemograma, indicam que o corpo do cachorro está reagindo a algo. As causas mais comuns são infecções bacterianas, inflamações, estresse, uso de corticoides, tumores ou doenças alérgicas/parasitárias. Funciona como um aviso de que há um problema acontecendo.

Aumento de eosinófilos costuma indicar alergias ou parasitas. Também pode estar ligado a inflamações, infecções ou, raramente, tumores. A causa deve ser investigada com base nos sintomas e outros exames.

A contagem de monócitos foi de $1,4 \times 10^9/L$, acima do intervalo de referência , que varia de aproximadamente $0,3$ a $1,3 \times 10^9/L$. que pode ocorrer em situações inflamatórias crônicas, infecções persistentes ou em fase de recuperação de processos infecciosos agudos.

Por falta de informações para chegar ao diagnóstico preciso, foram realizados outros exames em algumas consultas a pedido da Dra Jade Pereira CRMV RS 22786 que vem a ser de suma importância para o diagnóstico da doença

BACTERIOLÓGICO COM ANTIBIOGRAMA

Antibiótico	Resultado
Ácido Clavulânico + Amoxicilina	S
Amicacina	S
Cefalexina	S
Enrofloxacina	S
Marbofloxacina	S
Neomicina	S
Eritromicina	S
Oxacilina	S
Bacitracina	S
Ciprofloxacina	I
Azitromicina	R
Clindamicina	R
Gentamicina	R
Tetraciclina	R
Sulfazotrim (Sulfametrim)	R

Outros antibióticos listados sem interpretação, o que pode indicar que não foram testados ou não aplicáveis para essa cepa. I = Sensível aumentando a exposição / S = Sensível / R = Resistente

Resultado: A bactéria é resistente ao Sulfazotrim, que é um antibiótico frequentemente usado em infecções de pele. Isso limita o uso dele neste caso.

PARASITOLÓGICO DE PELE (RASPADO)

Material:	Raspado profundo de pele
Resultado:	Não foram observados ectoparasitas na amostra analisada.

Ectoparasitas em cães são parasitas que vivem na parte externa do corpo do animal, ou seja, na pele ou nos pelos. Se alimentam do sangue ou tecidos e podem causar diversos problemas de

saúde, como coceiras, feridas, alergias e até transmitir doenças. Exemplos: Pulgas, Carrapatos, Ácaros e Piolhos.

CULTURA DE FUNGOS SEM EXAME DIRETO

Resultado Exame Direto Ácaro	Amostra NEGATIVA para ácaros.
Resultado Exame Direto Cultura	Amostra POSITIVA para <i>Malassezia pachydermatis</i>
Artroconídios	Ausência de Artroconídios
Observações	Fungo não dermatófito

Alterações : Amostra POSITIVA para *Malassezia pachydermatis*

Resultado geral

Hemograma

Monócitos altos sugerindo infecção persistente e leve anemia microcítica por conta de reduções nos valores de hemácias, hemoglobina e hematócrito.

Parasitológico de pele

Apresentou resultado negativo para ECTOPARASITAS (Pulgas, Carrapatos, Ácaros e Piolhos)

Cultura de fungo

A amostra do exame se mostrou positiva para *MALASSEZIA pachydermatis*. Uma espécie de microrganismo que faz parte da flora natural da pele de cães e gatos e, geralmente, não causa malefícios à saúde de seu hospedeiro. Mas essa relação pode se tornar desequilibrada quando o fungo se prolifera de maneira excessiva, causando sinais e sintomas característicos da malasseziose canina.

Muitas vezes esta doença é confundida com sarna ou outros problemas dermatológicos e por esse motivo o correto diagnóstico feito por um médico veterinário é imprescindível.

Os sintomas de malassezia presentes no paciente são: coceira, pele irritada e avermelhada, crostas e hiperpigmentação

Imagens semelhantes

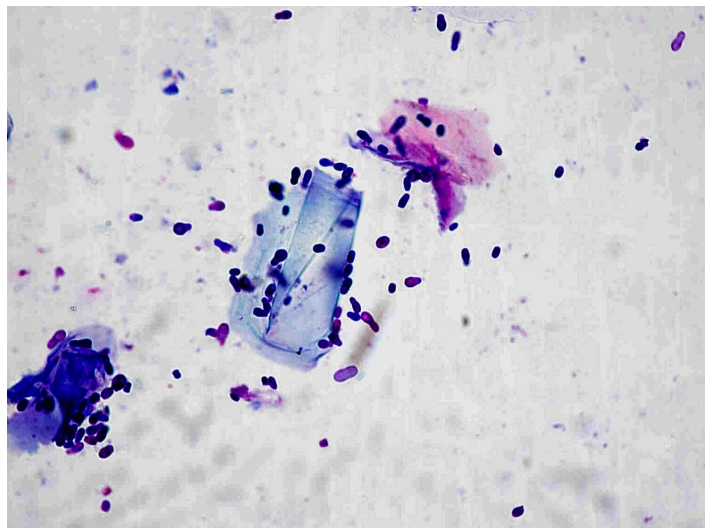


Fonte: Vet Salut, Dermatite por malassezia, 2016



Fonte: Mascotas y animales, inflamación de la piel.

Imagem microscópica da *Malassezia pachydermatis*



Fonte: Meu Pet Saudável, MALASSEZIA, PRESENÇA EM 99% DOS CÃES

3 CONCLUSÃO

O hemograma indicou alergia, infecção persistente e leve anemia. O exame de pele foi negativo para ectoparasitas. Já a cultura fúngica foi positiva para *Malassezia pachydermatis*, um fungo natural da pele que, em excesso, causa malasseziose. Sendo essencial o diagnóstico veterinário.

Com o diagnóstico encontrado foi receitado o seguinte tratamento e orientações pela Dra Jade Pereira CRMV RS 22786

USO ORAL COM ANTIFÚNGICO

- Itraconazol ----- Cápsula 50 mg
De 12 - 12 horas durante 30 dias

USO TÓPICO

- Banho 2 vezes por semana com Clorexidina 3%

Para prevenir doenças de pele, o tutor deve manter a higiene do cão com banhos regulares e produtos adequados, controlar pulgas e carrapatos com antiparasitários, oferecer alimentação de qualidade e manter o ambiente limpo e seco e levar o cão ao veterinário regularmente para check-ups. Esses cuidados ajudam a manter a saúde da pele e evitam problemas mais graves.

Com a realização deste trabalho podemos observar que para dermatologia é essencial um diagnóstico precoce, é importante observar sinais como coceira, feridas ou queda de pelo e realizar a busca por um veterinário para realização dos exames que ajudam a diagnosticar corretamente a causa das lesões e na escolha do tratamento mais adequado, permitindo intervenção terapêutica precoce e eficaz. Dessa forma a correta realização desses exames desempenha um papel fundamental na dermatologia veterinária e no bem-estar animal.

REFERÊNCIAS

CRMV-MG, **Cadernos técnicos de veterinária e zootecnia**. 2013, N° 71 144 p. Edição FEPMVZ.

HLINICA, Keith A. **Dermatologia De Pequenos Animais** . 4.ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. *E-book*. pÁG. 633. ISBN 9788595151628.

LARSSON E LUCAS. **Tratado de Medicina Externa**. 2º ed. Interbook Editora, 2016. *E-book*. pág.1216. ISBN 8589450112.

ZACHARY, James F. **Bases da Patologia em Veterinária** . 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. *E-book*. pág.241. ISBN 9788595150621.

Crivellenti, Leandro Z. **Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais**. 3.ª ed. São Paulo: Editora Medvet, 2023. *E-book*. p.1248. ISBN 9786587442426.



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADE IDEAU DE BAGÉ



PURINA®, **Saiba como identificar e tratar a dermatite em cachorros**, 02 de Maio 2023,
<https://purina.com.br/purina/dermatite-em-cachorros>

NASCENTE, SANTIN, MEINERZ, MARTINS, ARAUJO, MEIRELES, MELLO; **ESTUDO DA FREQUÊNCIA DE Malassezia pachydermatis**. Goiânia, 2008, 536 p

FAILACE, Renato. **Hemograma** . 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. *E-book*. pág.18. ISBN 9788582712290.